



MARINHA DO BRASIL

**MARINHA DO BRASIL - COMANDO DO 4º
DISTRITO NAVAL (COM4ºDN)**

**Praças Temporárias RM2
Todas as especialidades
(Nível Fundamental e Médio)**

Nº 01/2025 (PRAÇAS)

**CÓD: OP-141JN-25
7908403568826**

Língua Portuguesa (Nível Fundamental)

1. Sistema ortográfico em vigor: emprego das letras e do hífen, acentuação gráfica e uso do acento indicador de crase.....	7
2. Aspectos fonéticos: fonema e letra, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos	12
3. Aspectos morfológicos: estrutura, flexão e formação de palavras, classes de palavras; Função e emprego dos pronomes relativos.....	14
4. Organização sintática da frase e do período: frase, oração e período, os termos da oração; subordinação e coordenação	22
5. Pontuação	26
6. Concordância (nominal e verbal)	27
7. Regência (nominal e verbal)	29
8. Colocação pronominal	30
9. Leitura e análise de textos verbais e não verbais: os propósitos do autor e suas implicações na organização do texto, compreensão de informações implícitas e explícitas	32
10. Funções da linguagem	39
11. Coerência e coesão	40
12. Texto e contexto: ambiguidade e polissemia; Valor semântico dos advérbios, das preposições e conjunções; Relações lexicais: sinonímia, antonímia, homonímia, hiperonímia, hiponímia e paronímia; linguagens denotativa e conotativa.....	41
13. Figuras de linguagem	44
14. Gêneros textuais; Tipologia textual	47
15. Tipos de discurso	55
16. Reescritura de frases.....	56
17. Adequação vocabular e variação linguística: norma culta e variedades regionais e sociais, registro formal e informal.....	60

Língua Portuguesa (Nível Médio)

1. Sistema ortográfico em vigor: emprego das letras e do hífen, acentuação gráfica e uso do acento indicador de crase.....	67
2. Aspectos fonéticos: fonema e letra, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos	72
3. Aspectos morfológicos: estrutura, flexão e formação de palavras, classes de palavras; Função e emprego dos pronomes relativos.....	74
4. Organização sintática da frase e do período: frase, oração e período, os termos da oração; subordinação e coordenação	82
5. Pontuação	86
6. Concordância (nominal e verbal)	87
7. Regência (nominal e verbal)	89
8. Colocação pronominal	90
9. Leitura e análise de textos verbais e não verbais: os propósitos do autor e suas implicações na organização do texto, compreensão de informações implícitas e explícitas	92
10. Funções da linguagem	99
11. Coerência e coesão	100
12. Texto e contexto: ambiguidade e polissemia; Valor semântico dos advérbios, das preposições e conjunções; Relações lexicais: sinonímia, antonímia, homonímia, hiperonímia, hiponímia e paronímia; linguagens denotativa e conotativa.....	101
13. Figuras de linguagem	104
14. Gêneros textuais; Tipologia textual	107
15. Tipos de discurso	115
16. Reescritura de frases.....	116
17. Adequação vocabular e variação linguística: norma culta e variedades regionais e sociais, registro formal e informal.....	120

LÍNGUA PORTUGUESA (NÍVEL FUNDAMENTAL)

SISTEMA ORTOGRÁFICO EM VIGOR: EMPREGO DAS LETRAS E DO HÍFEN, ACENTUAÇÃO GRÁFICA E USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE

SISTEMA ORTOGRÁFICO EM VIGOR

O alfabeto da língua portuguesa é formado por 26 letras. A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.

Observação: emprega-se também o “ç”, que representa o fonema /s/ diante das letras: a, o, e u em determinadas palavras.

— Emprego das Letras e Fonemas

Emprego das letras K, W e Y

Utilizam-se nos seguintes casos:

1) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

2) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kuwait, kuwaitiano.

3) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional. Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

Emprego do X

Se empregará o “X” nas seguintes situações:

1) Após ditongos.

Exemplos: caixa, frouxo, peixe.

Exceção: recauchutar e seus derivados.

2) Após a sílaba inicial “en”.

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca.

Exceção: palavras iniciadas por “ch” que recebem o prefixo “en-”. Ex.: encharcar (de charco), enchiqqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)

3) Após a sílaba inicial “me-”.

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão.

Exceção: mecha.

4) Se empregará o “X” em vocábulos de origem indígena ou africana e em palavras inglesas aportuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu, bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprego do Ch

Se empregará o “Ch” nos seguintes vocábulos: bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

Emprego do G

Se empregará o “G” em:

1) Substantivos terminados em: -agem, -igem, -ugem.

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem.

Exceção: pajem.

2) Palavras terminadas em: -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

Exemplos: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.

3) Em palavras derivadas de outras que já apresentam “G”.

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem).

Observação também se emprega com a letra “G” os seguintes vocábulos: algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gíbi, gílete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Emprego do J

Para representar o fonema “j” na forma escrita, a grafia considerada correta é aquela que ocorre de acordo com a origem da palavra, como por exemplo no caso da palavra jipe que origina-se do inglês *jeep*. Porém também se empregará o “J” nas seguintes situações:

1) Em verbos terminados em -jar ou -jear. Exemplos:

Arranjar: arranjo, arranje, arranjem

Despejar: despejo, despeje, despejem

Viajar: viajo, viaje, viajem

2) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica.

Exemplos: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji.

3) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam “J”.

Exemplos: laranja –laranjeira / loja – lojista / lisonja – lisonjeador / nojo – nojeira / cereja – cerejeira / varejo – varejista / rijo – enrijecer / jeito – ajeitar.

Observação: também se emprega com a letra “J” os seguintes vocábulos: berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje, pegajento.

Emprego do S

Utiliza-se “S” nos seguintes casos:

1) Palavras derivadas de outras que já apresentam “S” no radical. Exemplos: análise – analisar / catálise – catalisador / casa – casinha ou casebre / liso – alisar.

2) Nos sufixos -ês e -esa, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. Exemplos: burguês – burguesa / inglês – inglesa / chinês – chinesa / milanês – milanesa.

3) Nos sufixos formadores de adjetivos -ense, -oso e -osa.
Exemplos: catarinense / palmeirense / gostoso – gostosa / amoroso – amorosa / gasoso – gasosa / teimoso – teimosa.

4) Nos sufixos gregos -ese, -isa, -osa.
Exemplos: catequese, diocese, poetisa, profetisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose.

5) Após ditongos.
Exemplos: coisa, pouso, lousa, náusea.

6) Nas formas dos verbos *pôr* e *querer*, bem como em seus derivados.

Exemplos: pus, pôs, pusemos, puseram, pusera, pusesse, puséssemos, quis, quisemos, quiseram, quiser, quisera, quiséssemos, repus, repusera, repusesse, repuséssemos.

7) Em nomes próprios personativos.
Exemplos: Baltasar, Heloísa, Inês, Isabel, Luís, Luísa, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás.

Observação: também se emprega com a letra “S” os seguintes vocábulos: abuso, asilo, através, aviso, besouro, brasa, cortesia, decisão, despesa, empresa, freguesia, fusível, maisena, mesada, paisagem, paraíso, pêsames, presépio, presídio, querosene, raposa, surpresa, tesoura, usura, vaso, vigésimo, visita, etc.

Emprego do Z

Se empregará o “Z” nos seguintes casos:

1) Palavras derivadas de outras que já apresentam Z no radical.

Exemplos: deslize – deslizar / razão – razoável / vazio – esvaziar / raiz – enraizar / cruz – cruzeiro.

2) Nos sufixos -ez, -eza, ao formarem substantivos abstratos a partir de adjetivos.

Exemplos: inválido – invalidez / limpo – limpeza / macio – maciez / rígido – rigidez / frio – frieza / nobre – nobreza / pobre – pobreza / surdo – surdez.

3) Nos sufixos -izar, ao formar verbos e -ização, ao formar substantivos.

Exemplos: civilizar – civilização / hospitalizar – hospitalização / colonizar – colonização / realizar – realização.

4) Nos derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita.
Exemplos: cafezal, cafezeiro, cafezinho, arvorezinha, cãozito, avezita.

5) Nos seguintes vocábulos: azar, azeite, azedo, amizade, buzina, bazar, catequizar, chafariz, cicatriz, coalizão, cuscuz, proeza, vizinho, xadrez, verniz, etc.

6) Em vocábulos homófonos, estabelecendo distinção no contraste entre o S e o Z. Exemplos:
Cozer (cozinhar) e coser (costurar);

Prezar (ter em consideração) e presar (prender);
Traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior).

Observação: em muitas palavras, a letra X soa como Z. Como por exemplo: exame, exato, exausto, exemplo, existir, exótico, inexorável.

Emprego do Fonema S

Existem diversas formas para a representação do fonema “S” no qual podem ser: s, ç, x e dos dígrafos sc, sç, ss, xc, xs. Assim vejamos algumas situações:

1) Emprega-se o S: nos substantivos derivados de verbos terminados em -andir, -ender, -verter e -pelir.

Exemplos: expandir – expansão / pretender – pretensão / verter – versão / expelir – expulsão / estender – extensão / suspender – suspensão / converter – conversão / repelir – repulsão.

2) Emprega-se Ç: nos substantivos derivados dos verbos *ter* e *torcer*.

Exemplos: ater – atenção / torcer – torção / deter – detenção / distorcer – distorção / manter – manutenção / contorcer – contorção.

3) Emprega-se o X: em casos que a letra X soa como Ss.
Exemplos: auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe.

4) Emprega-se Sc: nos termos eruditos.
Exemplos: acréscimo, ascensorista, consciência, descender, discente, fascículo, fascínio, imprescindível, miscigenação, miscível, plebiscito, rescisão, seiscentos, transcender, etc.

5) Emprega-se Sç: na conjugação de alguns verbos.
Exemplos: nascer - nasço, nasça / crescer - cresço, cresça / Descer - desço, desça.

6) Emprega-se Ss: nos substantivos derivados de verbos terminados em -gredir, -mitir, -ceder e -cutir.
Exemplos: agredir – agressão / demitir – demissão / ceder – cessão / discutir – discussão / progredir – progressão / transmitir – transmissão / exceder – excesso / repercutir – repercussão.

7) Emprega-se o Xc e o Xs: em dígrafos que soam como Ss.
Exemplos: exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar.

Atenção - não se esqueça que uso da letra X apresenta algumas variações. Observe:

1) O “X” pode representar os seguintes fonemas:

“ch” - xarope, vexame;
“cs” - axila, nexa;
“z” - exame, exílio;
“ss” - máximo, próximo;
“s” - texto, extenso.

2) Não soa nos grupos internos -xce- e -xci-
Exemplos: excelente, excitar.

Emprego do E

Se empregará o “E” nas seguintes situações:

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em -oar, -uar

Exemplos: magoar - magoe, magoes / continuar- continue, continues.

2) Em palavras formadas com o prefixo ante- (antes, anterior).

Exemplos: antebraço, antecipar.

3) Nos seguintes vocábulos: cadeado, confete, disenteria, mepecilho, irrequieto, mexerico, orquídea, etc.

Emprego do I

Se empregará o “I” nas seguintes situações:

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em -air, -oer, -uir.

Exemplos:

Cair- cai

Doer- dói

Influir- influi

2) Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra).

Exemplos: anticristo, antitetânico.

3) Nos seguintes vocábulos: aborígine, artimanha, chefiar, digladiar, penicilina, privilégio, etc.

Emprego do O/U

A oposição o/u é responsável pela diferença de significado de algumas palavras. Veja os exemplos: comprimento (extensão) e cumprimento (saudação, realização) soar (emitir som) e suar (transpirar).

– Grafam-se com a letra “O”: bolacha, bússola, costume, moleque.

– Grafam-se com a letra “U”: camundongo, jabuti, Manuel, tábua.

Emprego do H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético. Conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. A palavra hoje, por exemplo, grafa-se desta forma devido a sua origem na forma latina *hodie*. Assim vejamos o seu emprego:

1) Inicial, quando etimológico.

Exemplos: hábito, hesitar, homologar, Horácio.

2) Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh, nh.

Exemplos: flecha, telha, companhia.

3) Final e inicial, em certas interjeições.

Exemplos: ah!, ih!, eh!, oh!, hem?, hum!, etc.

4) Em compostos unidos por hífen, no início do segundo elemento, se etimológico.

Exemplos: anti-higiênico, pré-histórico, super-homem, etc.

Observações:

1) No substantivo Bahia, o “h” sobrevive por tradição. Note que nos substantivos derivados como baiano, baianada ou baianinha ele não é utilizado.

2) Os vocábulos erva, Espanha e inverno não iniciam com a letra “h”. No entanto, seus derivados eruditos sempre são grafados com h, como por exemplo: herbívoro, hispânico, hibernal.

EMPREGO DO HÍFEN¹

Compostos sem elemento de ligação

O hífen é utilizado nos compostos sem elemento de ligação, desde que o primeiro termo, reduzido ou por extenso, apareça representado por forma adjetiva, substantiva, verbal ou numeral.

Ex.: ano-luz, arco-íris, decreto-lei, João-ninguém, médico-cirurgião, mesa-redonda, tenente-coronel.

As formas *anglo-*, *afro-*, *franco-*, *euro-*, *luso-*, *indo-*, *sino-* e semelhantes, quando empregadas com sentido de adjetivo, continuam a ser grafadas sem hífen em empregos onde só exista uma etnia.

Ex.: anglofalante, afrodescendente, anglomania, eurodeputado, eurocêntrico, lusofonia, sinologia, etc.

Se houver mais de uma etnia, usa-se o hífen.

Ex.: afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático, etc.

Ao longo do tempo, certos compostos perderam a noção de composição, passando a serem escritos de maneira aglutinada, como, por exemplo: madressilva, pontapé, girassol, etc.

Paraquedas, paraquedistas (e derivados), mandachuva também são escritos aglutinados.

Os demais compostos com a forma verbal *para-* continuam separados por hífen, assim como os demais compostos com a forma verbal *manda-*.

Ex.: para-brisa, para-choque, para-lama, etc.; manda-lua, manda-tudo.

De acordo com a tradição ortográfica, o hífen também é utilizado em outras combinações vocabulares: abaixo-assinado, assim-assim, ante-à-ré, ave-maria, salve-rainha.

Compostos formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por se tratar de compostos representados por formas substantivas sem elemento de ligação, ficam: *blá-blá-blá*, *lenga-lenga*, *reco-reco*, *tico-tico*, *zum-zum-zum*, *pingue-pongue*, *tique-taque*, *trouxe-mouxe*, *xique-xique*, *zás-trás*, *zigue-zague*, etc. Todavia, os derivados não levam hífen: *lengalengar*, *ronronar*, *zunzunar*, etc.

As palavras que vêm da linguagem infantil e apresentam sílaba reduplicada não levam hífen:

Ex.: babá, titio, vovó, xixi, etc.

O hífen aparece em compostos onde o apóstrofo aparece entre os elementos.

Ex.: cobra-d’água, mãe-d’água, mestre-d’armas, olho-d’água, etc.

¹ BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Também se emprega o hífen nos compostos que não apresentam elemento de ligação, desde que o primeiro elemento esteja representado pelas formas “além”, “aquém”, “recém”, “bem” e “sem”.

Ex.: além-mar, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-humorado, bem-dito, bem-dizer, bem-vestido, bem-vindo, sem-vergonha, sem-terra.

O advérbio “**bem**” surge aglutinado ao segundo elemento em diversos compostos, mesmo se este possua vida própria à parte quando o significado dos termos é alterado, ou não.

Ex.: bendito (=abençoado), benfazejo, benfeito [subst.] (=benefício); cf. bem-feito [adj.] = feito com capricho, harmonioso, e bem-feito! [interj.], benfeitor, benquerença e afins: benfazer, benfeitoria, benquerer.

Em compostos sem elementos de ligação, quando o primeiro elemento surge representado pela forma “**mal**” e o segundo se inicia por uma vogal, l ou h, o hífen é utilizado.

Ex.: mal-afortunado, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-informado, mal-limpo.

Quando “**mal**” aparecer com o sentido de “doença”, utiliza-se o hífen, desde que não exista um elemento de ligação: *mal-caduco* (= epilepsia), *mal-francês* (= sífilis). Quando há o elemento de ligação, o hífen não é utilizado: *mal de Alzheimer*.

Nomes geográficos

Em nomes geográficos compostos pelas formas “grão”, “grã”, ou forma verbal, ou ligados por artigo, usa-se o hífen.

Ex.: Grã-Bretanha, Abre-Campo, Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios. Grã-Bretanha, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Traga-Mouro, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.

Contudo, os demais nomes geográficos compostos são escritos sem hífen, com os elementos separados: *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, etc. Temos exceções, como *Guiné-Bissau* e *Timor-Leste*.

Os adjetivos gentílicos que derivam de nomes geográficos, contenham eles ou não elementos de ligação, levam hífen: *belo-horizontino*, *mato-grossense-do-sul*, *juiz-forano*, *cruzeirense-do-sul*, *alto-rio-docense*.

O termo *indo-chinês* é escrito com hífen somente quando se referir à China e à Índia, ou aos chineses e indianos. Isso é diferente de *indochinês*, que se refere à Indochina.

Espécies botânicas e zoológicas

Em compostos que se designam espécies botânicas e zoológicas, ligadas ou não por preposição ou demais elemento, o hífen é utilizado.

Ex.: abóbora-menina, andorinha-do-mar, andorinha-grande, bem-me-quer (mas malmequer), bem-te-vi, bênção-de-deus, cobra-capelo, couve-flor.

Os compostos que seguem a regra acima, quando apresentarem uma aplicação diferente das espécies, não levam hífen.

Ex.: bola-de-neve (com hífen) significa “arbusto europeu”, já bola de neve (sem hífen), quer dizer “aquilo que toma vulto rapidamente”; bico-de-papagaio (com hífen) se refere à planta e bico de papagaio (sem hífen) apresenta significado de “nariz adunco”.

Em locuções

Em locuções, adjetivas, pronominais, substantivas, adverbiais, conjuncionais ou prepositivas, o hífen não é utilizado. A não sem em algumas exceções, como: *água-de-colônia*, *arco-da-velha*, *cor-de-rosa*, *mais-que-perfeito*, *pé-de-meia*, ao deus-dará, à queima-roupa.

Se em uma locução algum elemento já possuir hífen, ele é conservado.

Ex.: trouxe-mouxe, cara de mamão-macho, bem-te-vi de igreja.

As seguintes locuções não possuem hífen:

– **Locuções substantivas:** cão de guarda, fim de semana, fim de século, sala de jantar;

– **Locuções adjetivas:** cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;

– **Locuções pronominais:** cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;

– **Locuções adverbiais:** à parte (diferentemente do substantivo aparte), à vontade, de mais (locução que se contrapõe a de menos; escreve-se junto demais quando é advérbio ou pronome), depois de amanhã, em cima, por isso;

– **Locuções prepositivas:** abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;

– **Locuções conjuncionais:** a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, visto que.

Não se usa hífen em expressões com valor de substantivo, como: Deus nos acuda, salve-se quem puder, um faz de contas, um disse me disse.

As locuções à toa (adjetivo e advérbio), dia a dia (substantivo e advérbio), arco e flecha, calcanhar de aquiles, comum de dois, general de divisão, tão somente, ponto e vírgula, também não levam hífen.

Em expressões latinas, não aportuguesadas ou substantivadas, não há hífen: *ab initio*, *ab ovo*, *ad immortalitatem*, *ad hoc*, *data venia*, *de cuius*, *carpe diem*, *causa mortis*, *habeas corpus*, *in octavo*, *pari passu*, *ex libris*. Porém: *ex-libris*, *o habeas-corpus*, *in-oitavo*, etc.

Uso do hífen nas formações com prefixos

O hífen é utilizado quando o primeiro elemento terminar com a mesma vogal que inicia o segundo elemento.

Ex.: anti-inflamatório, micro-onda, semi-interno, supra-auricular.

Caso o primeiro elemento termine com uma vogal diferente daquela que inicia o segundo elemento, não se usa o hífen, escreve-se junto.

Ex.: aeroespacial, autoajuda, autoestrada.

Em palavras formadas com os prefixos “co-”, “pro-”, “pre-” e “re-”, há a junção dos prefixos com o segundo elemento, mesmo em casos que começam por “o” ou “e”.

LÍNGUA PORTUGUESA (NÍVEL MÉDIO)

SISTEMA ORTOGRÁFICO EM VIGOR: EMPREGO DAS LETRAS E DO HÍFEN, ACENTUAÇÃO GRÁFICA E USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE

SISTEMA ORTOGRÁFICO EM VIGOR

O alfabeto da língua portuguesa é formado por 26 letras. A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.

Observação: emprega-se também o “ç”, que representa o fonema /s/ diante das letras: a, o, e u em determinadas palavras.

— Emprego das Letras e Fonemas

Emprego das letras K, W e Y

Utilizam-se nos seguintes casos:

1) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

2) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados. Exemplos: Kuwait, kuwaitiano.

3) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional. Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

Emprego do X

Se empregará o “X” nas seguintes situações:

1) Após ditongos.

Exemplos: caixa, frouxo, peixe.

Exceção: recauchutar e seus derivados.

2) Após a sílaba inicial “en”.

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca.

Exceção: palavras iniciadas por “ch” que recebem o prefixo “en-”. Ex.: encharcar (de charco), enchiqqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)

3) Após a sílaba inicial “me-”.

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão.

Exceção: mecha.

4) Se empregará o “X” em vocábulos de origem indígena ou africana e em palavras inglesas aportuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu, bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprego do Ch

Se empregará o “Ch” nos seguintes vocábulos: bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

Emprego do G

Se empregará o “G” em:

1) Substantivos terminados em: -agem, -igem, -ugem.

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem.

Exceção: pajem.

2) Palavras terminadas em: -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio.

Exemplos: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.

3) Em palavras derivadas de outras que já apresentam “G”.

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem).

Observação também se emprega com a letra “G” os seguintes vocábulos: algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gíbi, gílete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Emprego do J

Para representar o fonema “j” na forma escrita, a grafia considerada correta é aquela que ocorre de acordo com a origem da palavra, como por exemplo no caso da palavra jipe que origina-se do inglês *jeep*. Porém também se empregará o “J” nas seguintes situações:

1) Em verbos terminados em -jar ou -jear. Exemplos:

Arranjar: arranjo, arranje, arranjem

Despejar: despejo, despeje, despejem

Viajar: viajo, viaje, viajem

2) Nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica.

Exemplos: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji.

3) Nas palavras derivadas de outras que já apresentam “J”.

Exemplos: laranja –laranjeira / loja – lojista / lisonja – lisonjeador / nojo – nojeira / cereja – cerejeira / varejo – varejista / rijo – enrijecer / jeito – ajeitar.

Observação: também se emprega com a letra “J” os seguintes vocábulos: berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje, pegajento.

Emprego do S

Utiliza-se “S” nos seguintes casos:

1) Palavras derivadas de outras que já apresentam “S” no radical. Exemplos: análise – analisar / catálise – catalisador / casa – casinha ou casebre / liso – alisar.

2) Nos sufixos -ês e -esa, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. Exemplos: burguês – burguesa / inglês – inglesa / chinês – chinesa / milanês – milanesa.

3) Nos sufixos formadores de adjetivos -ense, -oso e -osa.
Exemplos: catarinense / palmeirense / gostoso – gostosa / amoroso – amorosa / gasoso – gasosa / teimoso – teimosa.

4) Nos sufixos gregos -ese, -isa, -osa.
Exemplos: catequese, diocese, poetisa, profetisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose.

5) Após ditongos.
Exemplos: coisa, pouso, lousa, náusea.

6) Nas formas dos verbos *pôr* e *querer*, bem como em seus derivados.

Exemplos: pus, pôs, pusemos, puseram, pusera, pusesse, puséssemos, quis, quisemos, quiseram, quiser, quisera, quiséssemos, repus, repusera, repusesse, repuséssemos.

7) Em nomes próprios personativos.
Exemplos: Baltasar, Heloísa, Inês, Isabel, Luís, Luísa, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás.

Observação: também se emprega com a letra “S” os seguintes vocábulos: abuso, asilo, através, aviso, besouro, brasa, cortesia, decisão, despesa, empresa, freguesia, fusível, maisena, mesada, paisagem, paraíso, pêsames, presépio, presídio, querosene, raposa, surpresa, tesoura, usura, vaso, vigésimo, visita, etc.

Emprego do Z

Se empregará o “Z” nos seguintes casos:

1) Palavras derivadas de outras que já apresentam Z no radical.

Exemplos: deslize – deslizar / razão – razoável / vazio – esvaziar / raiz – enraizar / cruz – cruzeiro.

2) Nos sufixos -ez, -eza, ao formarem substantivos abstratos a partir de adjetivos.

Exemplos: inválido – invalidez / limpo – limpeza / macio – maciez / rígido – rigidez / frio – frieza / nobre – nobreza / pobre – pobreza / surdo – surdez.

3) Nos sufixos -izar, ao formar verbos e -ização, ao formar substantivos.

Exemplos: civilizar – civilização / hospitalizar – hospitalização / colonizar – colonização / realizar – realização.

4) Nos derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita.
Exemplos: cafezal, cafezeiro, cafezinho, arvorezinha, cãozito, avezita.

5) Nos seguintes vocábulos: azar, azeite, azedo, amizade, buzina, bazar, catequizar, chafariz, cicatriz, coalizão, cuscuz, proeza, vizinho, xadrez, verniz, etc.

6) Em vocábulos homófonos, estabelecendo distinção no contraste entre o S e o Z. Exemplos:

Cozer (cozinhar) e coser (costurar);

Prezar (ter em consideração) e presar (prender);
Traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior).

Observação: em muitas palavras, a letra X soa como Z. Como por exemplo: exame, exato, exausto, exemplo, existir, exótico, inexorável.

Emprego do Fonema S

Existem diversas formas para a representação do fonema “S” no qual podem ser: s, ç, x e dos dígrafos sc, sç, ss, xc, xs. Assim vejamos algumas situações:

1) Emprega-se o S: nos substantivos derivados de verbos terminados em -andir, -ender, -verter e -pelir.

Exemplos: expandir – expansão / pretender – pretensão / verter – versão / expelir – expulsão / estender – extensão / suspender – suspensão / converter – conversão / repelir – repulsão.

2) Emprega-se Ç: nos substantivos derivados dos verbos *ter* e *torcer*.

Exemplos: ater – atenção / torcer – torção / deter – detenção / distorcer – distorção / manter – manutenção / contorcer – contorção.

3) Emprega-se o X: em casos que a letra X soa como Ss.
Exemplos: auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe.

4) Emprega-se Sc: nos termos eruditos.
Exemplos: acréscimo, ascensorista, consciência, descender, discente, fascículo, fascínio, imprescindível, miscigenação, miscível, plebiscito, rescisão, seiscentos, transcender, etc.

5) Emprega-se Sç: na conjugação de alguns verbos.
Exemplos: nascer - nasço, nasça / crescer - cresço, cresça / Descer - desço, desça.

6) Emprega-se Ss: nos substantivos derivados de verbos terminados em -gredir, -mitir, -ceder e -cutir.
Exemplos: agredir – agressão / demitir – demissão / ceder – cessão / discutir – discussão / progredir – progressão / transmitir – transmissão / exceder – excesso / repercutir – repercussão.

7) Emprega-se o Xc e o Xs: em dígrafos que soam como Ss.
Exemplos: exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar.

Atenção - não se esqueça que uso da letra X apresenta algumas variações. Observe:

1) O “X” pode representar os seguintes fonemas:

“ch” - xarope, vexame;
“cs” - axila, nexa;
“z” - exame, exílio;
“ss” - máximo, próximo;
“s” - texto, extenso.

2) Não soa nos grupos internos -xce- e -xci-
Exemplos: excelente, excitar.

Emprego do E

Se empregará o “E” nas seguintes situações:

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em -oar, -uar

Exemplos: magoar - magoe, magoes / continuar- continue, continues.

2) Em palavras formadas com o prefixo ante- (antes, anterior).

Exemplos: antebraço, antecipar.

3) Nos seguintes vocábulos: cadeado, confete, disenteria, empecilho, irrequieto, mexerico, orquídea, etc.

Emprego do I

Se empregará o “I” nas seguintes situações:

1) Em sílabas finais dos verbos terminados em -air, -oer, -uir.

Exemplos:

Cair- cai

Doer- dói

Influir- influi

2) Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra).

Exemplos: anticristo, antitetânico.

3) Nos seguintes vocábulos: aborígine, artimanha, chefiar, digladiar, penicilina, privilégio, etc.

Emprego do O/U

A oposição o/u é responsável pela diferença de significado de algumas palavras. Veja os exemplos: comprimento (extensão) e cumprimento (saudação, realização) soar (emitir som) e suar (transpirar).

– Grafam-se com a letra “O”: bolacha, bússola, costume, moleque.

– Grafam-se com a letra “U”: camundongo, jabuti, Manuel, tábua.

Emprego do H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético. Conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. A palavra hoje, por exemplo, grafa-se desta forma devido a sua origem na forma latina *hodie*. Assim vejamos o seu emprego:

1) Inicial, quando etimológico.

Exemplos: hábito, hesitar, homologar, Horácio.

2) Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh, nh.

Exemplos: flecha, telha, companhia.

3) Final e inicial, em certas interjeições.

Exemplos: ah!, ih!, eh!, oh!, hem?, hum!, etc.

4) Em compostos unidos por hífen, no início do segundo elemento, se etimológico.

Exemplos: anti-higiênico, pré-histórico, super-homem, etc.

Observações:

1) No substantivo Bahia, o “h” sobrevive por tradição. Note que nos substantivos derivados como baiano, baianada ou baianinha ele não é utilizado.

2) Os vocábulos erva, Espanha e inverno não iniciam com a letra “h”. No entanto, seus derivados eruditos sempre são grafados com h, como por exemplo: herbívoro, hispânico, hibernal.

EMPREGO DO HÍFEN¹

Compostos sem elemento de ligação

O hífen é utilizado nos compostos sem elemento de ligação, desde que o primeiro termo, reduzido ou por extenso, apareça representado por forma adjetiva, substantiva, verbal ou numeral.

Ex.: ano-luz, arco-íris, decreto-lei, João-ninguém, médico-cirurgião, mesa-redonda, tenente-coronel.

As formas *anglo-*, *afro-*, *franco-*, *euro-*, *luso-*, *indo-*, *sino-* e semelhantes, quando empregadas com sentido de adjetivo, continuam a ser grafadas sem hífen em empregos onde só exista uma etnia.

Ex.: anglofalante, afrodescendente, anglomania, eurodeputado, eurocêntrico, lusofonia, sinologia, etc.

Se houver mais de uma etnia, usa-se o hífen.

Ex.: afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático, etc.

Ao longo do tempo, certos compostos perderam a noção de composição, passando a serem escritos de maneira aglutinada, como, por exemplo: madressilva, pontapé, girassol, etc.

Paraquedas, paraquedistas (e derivados), mandachuva também são escritos aglutinados.

Os demais compostos com a forma verbal *para-* continuam separados por hífen, assim como os demais compostos com a forma verbal *manda-*.

Ex.: para-brisa, para-choque, para-lama, etc.; manda-lua, manda-tudo.

De acordo com a tradição ortográfica, o hífen também é utilizado em outras combinações vocabulares: abaixo-assinado, assim-assim, ante-à-ré, ave-maria, salve-rainha.

Compostos formados com elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica, por se tratar de compostos representados por formas substantivas sem elemento de ligação, ficam: *blá-blá-blá*, *lenga-lenga*, *reco-reco*, *tico-tico*, *zum-zum-zum*, *pingue-pongue*, *tique-taque*, *trouxe-mouxe*, *xique-xique*, *zás-trás*, *zigue-zague*, etc. Todavia, os derivados não levam hífen: *lengalengar*, *ronronar*, *zunzunar*, etc.

As palavras que vêm da linguagem infantil e apresentam sílaba reduplicada não levam hífen:

Ex.: babá, titio, vovó, xixi, etc.

O hífen aparece em compostos onde o apóstrofo aparece entre os elementos.

Ex.: cobra-d’água, mãe-d’água, mestre-d’armas, olho-d’água, etc.

¹ BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Também se emprega o hífen nos compostos que não apresentam elemento de ligação, desde que o primeiro elemento esteja representado pelas formas “além”, “aquém”, “recém”, “bem” e “sem”.

Ex.: além-mar, recém-casado, recém-nascido, bem-estar, bem-humorado, bem-dito, bem-dizer, bem-vestido, bem-vindo, sem-vergonha, sem-terra.

O advérbio “**bem**” surge aglutinado ao segundo elemento em diversos compostos, mesmo se este possua vida própria à parte quando o significado dos termos é alterado, ou não.

Ex.: bendito (=abençoado), benfazejo, benfeito [subst.] (=benefício); cf. bem-feito [adj.] = feito com capricho, harmonioso, e bem-feito! [interj.], benfeitor, benquerença e afins: benfazer, benfeitoria, benquerer.

Em compostos sem elementos de ligação, quando o primeiro elemento surge representado pela forma “**mal**” e o segundo se inicia por uma vogal, l ou h, o hífen é utilizado.

Ex.: mal-afortunado, mal-entendido, mal-estar, mal-humorado, mal-informado, mal-limpo.

Quando “**mal**” aparecer com o sentido de “doença”, utiliza-se o hífen, desde que não exista um elemento de ligação: *mal-caduco* (= epilepsia), *mal-francês* (= sífilis). Quando há o elemento de ligação, o hífen não é utilizado: *mal de Alzheimer*.

Nomes geográficos

Em nomes geográficos compostos pelas formas “grão”, “grã”, ou forma verbal, ou ligados por artigo, usa-se o hífen.

Ex.: Grã-Bretanha, Abre-Campo, Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios. Grã-Bretanha, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Traga-Mouro, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.

Contudo, os demais nomes geográficos compostos são escritos sem hífen, com os elementos separados: *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, etc. Temos exceções, como *Guiné-Bissau* e *Timor-Leste*.

Os adjetivos gentílicos que derivam de nomes geográficos, contenham eles ou não elementos de ligação, levam hífen: *belo-horizontino*, *mato-grossense-do-sul*, *juiz-forano*, *cruzeirense-do-sul*, *alto-rio-docense*.

O termo *indo-chinês* é escrito com hífen somente quando se referir à China e à Índia, ou aos chineses e indianos. Isso é diferente de *indochinês*, que se refere à Indochina.

Espécies botânicas e zoológicas

Em compostos que se designam espécies botânicas e zoológicas, ligadas ou não por preposição ou demais elemento, o hífen é utilizado.

Ex.: abóbora-menina, andorinha-do-mar, andorinha-grande, bem-me-quer (mas malmequer), bem-te-vi, bênção-de-deus, cobra-capelo, couve-flor.

Os compostos que seguem a regra acima, quando apresentarem uma aplicação diferente das espécies, não levam hífen.

Ex.: bola-de-neve (com hífen) significa “arbusto europeu”, já bola de neve (sem hífen), quer dizer “aquilo que toma vulto rapidamente”; bico-de-papagaio (com hífen) se refere à planta e bico de papagaio (sem hífen) apresenta significado de “nariz adunco”.

Em locuções

Em locuções, adjetivas, pronominais, substantivas, adverbiais, conjuncionais ou prepositivas, o hífen não é utilizado. A não sem em algumas exceções, como: *água-de-colônia*, *arco-da-velha*, *cor-de-rosa*, *mais-que-perfeito*, *pé-de-meia*, ao deus-dará, à queima-roupa.

Se em uma locução algum elemento já possuir hífen, ele é conservado.

Ex.: trouxe-mouxe, cara de mamão-macho, bem-te-vi de igreja.

As seguintes locuções não possuem hífen:

– **Locuções substantivas:** cão de guarda, fim de semana, fim de século, sala de jantar;

– **Locuções adjetivas:** cor de açafrão, cor de café com leite, cor de vinho;

– **Locuções pronominais:** cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;

– **Locuções adverbiais:** à parte (diferentemente do substantivo aparte), à vontade, de mais (locução que se contrapõe a de menos; escreve-se junto demais quando é advérbio ou pronome), depois de amanhã, em cima, por isso;

– **Locuções prepositivas:** abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;

– **Locuções conjuncionais:** a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, visto que.

Não se usa hífen em expressões com valor de substantivo, como: Deus nos acuda, salve-se quem puder, um faz de contas, um disse me disse.

As locuções à toa (adjetivo e advérbio), dia a dia (substantivo e advérbio), arco e flecha, calcanhar de aquiles, comum de dois, general de divisão, tão somente, ponto e vírgula, também não levam hífen.

Em expressões latinas, não aportuguesadas ou substantivadas, não há hífen: *ab initio*, *ab ovo*, *ad immortalitatem*, *ad hoc*, *data venia*, *de cuius*, *carpe diem*, *causa mortis*, *habeas corpus*, *in octavo*, *pari passu*, *ex libris*. Porém: *ex-libris*, *o habeas-corpus*, *in-oitavo*, etc.

Uso do hífen nas formações com prefixos

O hífen é utilizado quando o primeiro elemento terminar com a mesma vogal que inicia o segundo elemento.

Ex.: anti-inflamatório, micro-onda, semi-interno, supra-auricular.

Caso o primeiro elemento termine com uma vogal diferente daquela que inicia o segundo elemento, não se usa o hífen, escreve-se junto.

Ex.: aeroespacial, autoajuda, autoestrada.

Em palavras formadas com os prefixos “co-”, “pro-”, “pre-” e “re-”, há a junção dos prefixos com o segundo elemento, mesmo em casos que começam por “o” ou “e”.